

Brasil e China aprovam protocolo para a construção conjunta de mais dois Satélites de Sensoriamento Remoto (Cbers 3 e 4)

Jornal da Ciência/BR
Sandra Machado

A participação brasileira no projeto passa dos atuais 30% para 50%

O ministro da C&T, Ronaldo Sardenberg, e o ministro-chefe da Comissão para a Ciência, Tecnologia e Indústria para a Defesa Nacional (COSTIND), da República Popular da China, Liu Jibin, aprovaram nesta quarta-feira o protocolo do programa dos Satélites de Recursos da Terra (Cbers 3 e 4) e IV), de sensoriamento remoto, que envolve instituições de pesquisa e representantes da comunidade científica dos dois países.

O acordo final deve ser assinado pelos presidentes da China e do Brasil, no segundo semestre deste ano, quando também deve ser lançado o segundo satélite (CBERS 2), construído pela parceria bilateral.

A cooperação estabelece que a participação brasileira no desenvolvimento dos novos satélites passará dos atuais 30% para 50%.

As relações Brasil-China na área espacial constituem marco significativo na história das relações entre países em desenvolvimento, segundo ressaltaram hoje os dois ministros.

A identificação de um amplo potencial para o desenvolvimento de projetos conjuntos fortalece, cada vez mais, a interação entre os dois países, e queremos ampliar e reforçar esse intercâmbio de desenvolvimento científico e tecnológico, afirmou o ministro Liu Jibin.

O ministro Sardenberg reforçou as palavras do colega, acrescentando que o projeto Cbers 3 e 4 representa uma melhoria na cooperação espacial bilateral, com satélites ainda mais sofisticados e com melhor capacidade de proceder o sensoriamento remoto.

Nossa parceria com o governo chinês já está estabelecida e queremos formular novos projetos em conjunto, conta Sardenberg.

Com o novo protocolo, o Brasil também elevará a ocupação do tempo dos satélites, dividindo-o em meio a meio com a China.

Agora, também, os dados emitidos terão uma melhor qualidade e resolução, e esse projeto comprova a competência do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e de nossos pesquisadores, num patamar de alta tecnologia, disse Sardenberg.

Os dois ministros lembraram que a cooperação Brasil-China, sobretudo com o projeto Cbers, é emblemática, pois é exemplo na cooperação Sul-Sul, de países em desenvolvimento.

Esse é um projeto significativo na arena internacional, já que é único no melhoramento tecnológico entre dois países em desenvolvimento e muitos outros países têm nos procurado, agora, para estabelecer cooperação na área, conta o ministro Liu Jibin.

Ele acrescenta que a parceria com o Brasil prova que o sucesso não se atém aos países desenvolvidos e que o espaço pertence à humanidade e não apenas aos ricos.

Já o ministro Sardenberg recordou que as relações diplomáticas entre Brasil e China foram estabelecidas há apenas 28 anos, e há 14 anos os dois países assinaram os primeiros acordos de cooperação. Em outubro de 1999, houve a cerimônia de lançamento do CBERS I, que está em bom estado de funcionamento até hoje.

O projeto Cbers (China-Brazil Earth Resources Satellite) prevê a participação do Brasil no desenvolvimento e construção de dois satélites de sensoriamento remoto, institucionalizado por Protocolo assinado em julho de 88.

O projeto tem como executores o Inpe e a Chinese Academy of Space Technology - Cast (Academia Chinesa de Tecnologia Espacial. Este programa proporciona benefícios mútuos em termos de capacitação e acesso a tecnologias de ponta, transferíveis aos setores industriais dos dois países.

Dando seqüência a essa cooperação, foi assinado entre os dois governos, em novembro de 94, o Acordo-Quadro sobre Cooperação em Aplicações Pacíficas de C&T do Espaço Exterior,

continuação

que ampliou o horizonte de cooperação bilateral, com novas possibilidades nas áreas de astrofísica e ciência espacial, meteorologia e clima, novos materiais e microgravidade, e tecnologia de lançamentos de satélites.

Os dois ministros ressaltaram que é desejo de ambos governos ampliar a cooperação também em outras áreas, como a biotecnologia, aeronáutica, novos materiais e agricultura.

(Assessoria de Comunicação do MCT)